



CESREI- Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos  
Especialização em Mídia e Assessoria de Comunicação

8,5 ( oito e meio )  
*RS*

Rayana Samara Soares de Sousa

O Facebook como ferramenta de mobilização e opinião pública.

Campina Grande - PB

2012

## O Facebook como ferramenta de mobilização e opinião pública

Rayana Samara Soares Sousa

Trabalho apresentado ao Centro de Educação Superior  
Reinaldo Ramos como requisito para a obtenção do grau  
de Especialista em Mídia e Assessoria de Comunicação.

Campina Grande - PB

2012

## Resumo

As redes sociais e sites de relacionamento como o twitter, Orkut, blogs, e principalmente o recém facebook tem se tornado espaço para questionar alguns problemas sociais. É notório que um dos motivos principais pelo qual as pessoas utilizam essas mídias é a sociabilidade, relações de amizade, relacionamento e afins. Trabalho, informação e outros motivos aparecem em segundo plano. No entanto, algo que podemos perceber é o surgimento das mobilizações através das redes, quer seja através da formação de grupos fechados, comunidades, ou desabafos no próprio mural ou no de outrem. O presente artigo versa sobre essa nova ferramenta de debate e de ativismo para algumas questões sociais, anseios pessoais e principalmente espaço para expor opinião pública de fato.

Palavras-chave: Ciberespaço. Mídias Sociais. Comunicação. Opinião Pública. Sociedade.

## INTRODUÇÃO

O *Facebook* vem se tornando um novo espaço de comunicação popular para a divulgação em livre escala dos anseios do povo, pelo próprio povo, já que é um meio livre de censura, e as pessoas não têm tido um espaço de fato fiel às suas reais causas nas outras mídias como rádios, ou jornais impressos e menos ainda na TV. Atualmente é considerado um dos principais instrumentos de comunicação no ciberespaço, entre as mídias sociais. Aparecendo com uma nova finalidade, além da simples sociabilidade, relacionamento entre amigos, mas na propagação de ideias e mobilização social.

O ciberespaço vem permitir a auto-construção de identidades, assim como transpor fronteiras, fazendo com que relações que seriam praticamente impossíveis de se realizar fora desse meio, possam efetivamente encontrar lugar. Assim vemos a divulgação de manifestos e articulação de protestos em várias partes do mundo através de redes que envolvem os grupos e organizações políticas e civis. Da mesma forma, seitas e agrupamentos religiosos se articulam, divulgam suas ideias e organizam encontros via internet, tentando ampliar sua base de fiéis. O mesmo exemplo vale para os grupos de autoajuda, os movimentos pró-direitos de minorias e redes de solidariedade. Portanto, a emergência das relações mediadas por computadores não só está gerando novas formas de comunicação e interatividade emancipadoras, como também têm refletido no estabelecimento de novas relações sociais no plano físico.

Neste trabalho serão analisados os modos de utilização dessa ferramenta através de levantamento bibliográfico sobre ciberespaço e as redes sociais na internet e seu impacto na vida social, bem como um levantamento de fatos canalizados via Facebook, com análise de alguns casos que utilizaram do espaço para mobilizações, quer seja individual ou de grupo de movimentos ativos. Também expor alguns movimentos que fazem suas reivindicações na plataforma digital, ou utilizam de suas ferramentas para ir às ruas, e se essa ferramenta dessa forma utilizada vem aumentando e quais as tendências futuras.

Analisar “os fenômenos a partir da perspectiva do outro ou respeitando os seus marcos de referencia e o interesse em conhecer a forma como as pessoas experienciam e interpretam o mundo social(...)” (Almeida e Freire, 2000, p. 111). Observaremos alguns movimentos consolidados no plano real com a utilização das redes sociais, no caso da ferramenta Facebook. O advento das redes sociais na Internet gerou uma superação das limitações impostas pelo tempo e pelo espaço. Isso resultou em uma série de implicações no cotidiano das pessoas, especialmente no que se refere às formas de comunicação humana.

A preocupação deste trabalho não é descrever as ações de organizações já consolidadas, mas observar como vem aumentando seu uso com resultados positivos assim como a crescente massa que passa a utilizar o Facebook como ferramenta de protesto e de forma avulsa.

## CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA

A velocidade da mídia eletrônica introduz um novo conceito de tempo e espaço, aqui tratado como ciberespaço. É o deslocamento das relações sociais para outra concepção de dimensão imaterial na forma de impulsos eletrônicos.

Instaura-se a cibercultura, uma revolução na sociedade e na cultura trazida pelas novas tecnologias. As relações sociais são balançadas e modificadas profundamente com esse processo de inovação tecnológica. A cibercultura (Lemos, 2002) solta as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o usuário que se desloca até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada. Santaella considera as discussões sobre a pós modernidade como sinais de alerta críticos para um período de mudanças profundas que se insinuavam no seio da cultura e que foram encubadas pela cultura das mídias.

A internet e a comunicação wireless modificaram a forma como nos comunicamos e, conseqüentemente, os nossos comportamentos local e globalmente. A mídia tem sido grande percussora dessa velocidade em que vivemos, na medida em que a tecnologia avança acelerada, assim também se estabelece a correria da vida na sociedade atual. Nessa interface das cidades contemporâneas com as novas tecnologias de comunicação e informação, surgem as diversas facetas da era da conexão.

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

Percebe-se que os questionamentos acontecem aleatoriamente e sem linearidade, de forma avulsa em sua maioria, o que comprova uma forma diferente de formação intelectual. Pessoas que identificam determinado fato averso ao politicamente correto não hesitam em

publicar sua indignação. E daí para uma mobilização social em rede é um pulo, ou um click, basta contextualizar, colocar alguma foto e começar os compartilhamentos.

É precisamente devido a sua diversificação, multimodalidade e versatilidade que o novo sistema de comunicação é capaz de abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos sociais. (CASTELLS, 1999, p.461).

O ciberespaço é mais que um mero meio, é um espaço paralelo de informação e produção intelectual, dinâmico, ilimitado, democrático - pela diversidade de expressão -, uma espécie de extensão da realidade material e simbólica coletiva. E é nesse espaço e nesse cenário da cibercultura que presenciamos novos modos de vida social, assim como novas maneiras de se comunicar e expressar ideias e descontentamentos.

## CASO DO FACEBOOK

O site Facebook foi fundado em 04 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg com coparticipação do brasileiro Eduardo Saverin, com intuito inicial de servir de ferramenta de relacionamento entre as pessoas.

O site tem como Missão dar às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado. Milhões de pessoas usam o Facebook todos os dias para manter o contato com amigos, carregar um número ilimitado de fotos, compartilhar links e vídeos e aprender mais sobre as pessoas que se encontram.

De acordo com o livro "Bilionários por acaso: A criação do Facebook", o primeiro esboço do que viria a ser o Facebook nasceu quando o programador levou um fora e invadiu o sistema das diversas casas da universidade para reunir fotos de todas as alunas e criar um site no qual os homens poderiam escolher a universitária mais bonita. Mais acessada do que Zuckerberg poderia imaginar, sua criação teve que ser tirada do ar em pouco tempo e trouxe sérios problemas para seu autor. Ainda assim, colocou o rapaz em contato com os gêmeos Winklevoss, atletas endinheirados que procuravam um bom programador para lançar um site de relacionamento. O contato não resultou da maneira que os gêmeos gostariam e Zuckerberg pediu a ajuda financeira de Saverin para fazer seu próprio site. O brasileiro entrou com um investimento inicial de mil dólares para disponibilizar servidores e garantir o funcionamento da rede. Em alguns meses, o sucesso do então The Facebook já atraía investidores de fora da universidade e problemas para a amizade dos dois estudantes.

Atualmente com cerca de 800 milhões de usuários ativos, e a cada dia esse número aumenta, o Facebook vem trilhando caminhos bem particulares e inesperados.

Uma pesquisa divulgada em 2011 pelo Center for International Media Assistance, vinculado ao The National Endowment of Democracy, com sede em Washington, apontou que as redes sociais superaram os meios tradicionais de informação nos países árabes. Sozinho, o Facebook teria mais de 17 milhões de usuários, número superior aos 14 milhões de jornais vendidos na região (Lopez & García, 2012: 10/19)

O Facebook também é largamente utilizado por empresas de diversos segmentos, assim como associações, e até pelos Governos, com intuito de divulgar seus serviços, como uma ferramenta de marketing e assessoria. Mas a grande novidade é que vem sendo utilizada como meio para difundir protestos a nível local e global.

De acordo com o americano David Kirkpatrick<sup>1</sup> o Facebook tem causado mais impacto em mais lugares do que praticamente qualquer outro produto na história da humanidade, especialmente se levar em conta o breve período de tempo que ele existe. É a maior força em anos a desequilibrar a divulgação online, e é o fenômeno de internet mais autenticamente global de que se tem conhecimento até o momento. E é provável que se torne muito maior. E diz ainda que o objetivo do Zuckerberg é que todos os sete bilhões de habitantes do planeta utilizem o Facebook. Ele percebe que esse crescimento vai acontecer nos países menos desenvolvidos, e entre pessoas que utilizam aparelhos móveis, e já está alterando de maneira cuidadosa, metódica e estável os recursos do serviço e suas funções para atrair esse tipo de usuário.

Na era atual a tendência é surgir sempre algo mais moderno descartando o que ficou ultrapassado em um curto espaço de tempo. Tendo em vista o crescimento acelerado das novas tecnologias. Mas o mentor do Facebook procura sempre inovar criando sempre novas ferramentas para incrementar o site, para que este não seja substituído por outro mais novo e moderno. Já que conseguiu se manter no mercado acima de seus concorrentes como Orkut, Twitter, Formspringme, MySpace dentre outros.

---

<sup>1</sup> Ex-editor da revista Fortune e autor da conferência Techonomy, sobre o impacto da inovação tecnológica na atividade humana, o americano David Kirkpatrick é o autor do livro 'O Efeito Facebook – Os bastidores da história da empresa que conecta o mundo'.

## ATIVISMO NA REDE

Raras são as mobilizações reais em que os jovens brasileiros participam atualmente, mesmo sendo de seus reais interesses a maioria prefere se abster do que levantar a bandeira de uma causa e ir às ruas. Em um resgate histórico podemos até perceber que tais movimentos ativistas acontecem em raros momentos no país. Podemos com facilidade citar e lembrar da participação dos jovens na ditadura militar, e vale ressaltar que em sua maioria eram militantes e não jovens comuns, e as Diretas Já que pode ser tida como uma das maiores mobilizações do nosso país. Mas o Brasil não tem o hábito de alguns países da Europa, como a exemplo da França, que as pessoas lutam por seus direitos e defendem suas causas participando de protestos ativamente.

O cenário onde ainda pode identificar algumas poucas mobilizações é no movimento estudantil, até pela facilidade de agregar uma quantidade significativa de estudantes em um mesmo lugar, ou sindicatos e Associações de bairros. Mas ainda resta uma grande massa que está fora das universidades e não são sindicalizadas, não participam de associações, e temem represália. Eles procuram um meio de expressar seus anseios, e estão encontrando exatamente nas redes sociais.

Mobilizar através das redes vem sendo uma grande tendência da contemporaneidade, tendo em vista que o ciberespaço quebra as barreiras geográficas o que facilita as mobilizações com um maior número de pessoas, e em um curto espaço de tempo. Pois seria muito mais complicado mobilizar pessoalmente um a um, explicar, convencer e recrutar pessoas para as causas defendidas.

Vários movimentos vem utilizando as redes como meio de agregar adeptos e recrutar para suas causas. Através de Grupos e Comunidades é possível aglutinar e fidelizar simpatizantes, assim como facilitar debates e fóruns acerca de possíveis ações.

Mas a internet é mais que um instrumento útil a ser usado porque está lá. Ela se ajusta às características básicas do tipo de movimento social que está surgindo na Era da Informação. E como encontram nela seu meio apropriado de organização, esses movimentos abriram e desenvolveram novas avenidas de troca social que, por sua vez, aumentaram o papel da Internet como sua mídia privilegiada. (CASTELLS, 2003, p.115)

Os movimentos sociais organizados como MST, ONG's e algumas Associações vêm utilizando dessa ferramenta para expandir e otimizar suas ações. Temos como exemplo de pioneirismo na utilização das redes sociais na Internet como o Movimento Zapatista no México.

A utilização amplamente difundida da Internet permitiu aos zapatistas disseminarem informações e sua causa a todo o mundo de forma praticamente instantânea, e estabelecerem uma rede de grupos de apoio que ajudaram a criar um movimento internacional de opinião pública que praticamente impossibilitou o governo mexicano de fazer uso da repressão em larga escala. (Castells, 2000, p. 105).

Um outro fato mais recente onde teve a atuação expressiva das redes sociais, principalmente Facebook, foi na Primavera Árabe, onde deflagrou a revolta com a queda dos regimes ditatoriais na Tunísia e Egito.

As redes de relacionamento online foram utilizadas indiscutivelmente para articular e repercutir os protestos, mas eles não foram as sementes da revolta. Estas origens estão no desgaste profundos do autoritarismo pró-americano no Egito representado pelo governo de Mubarak. [...] Todavia, as redes permitiram que a revolta ocorrida na Tunísia gerasse um rápido efeito no Egito, garantiram a articulação dos primeiros protestos e foram importantes para sensibilizar a opinião pública mundial. (Evangelista, 2011: 18-19)

Mas, percebemos que vem surgindo uma nova forma de manifestação, podemos dizer que são de fato um pouco fragmentadas, ou seja, agregam várias causas específicas e em sua maioria separadas umas das outras. Podemos justificar essa tendência devido às características do ciberespaço que é mesmo segmentado, não-linear, e mutável constantemente. Presenciamos não muito longe de nossa realidade, em Campina Grande mesmo, mobilizações sobre doações de sangue para uma pessoa que está necessitando com urgência para uma cirurgia, iniciada às vezes até de forma individual e massificada via compartilhamentos. Onde a quantidade de bolsas de sangue necessárias são conseguidas na maioria das vezes até no mesmo dia.

Os movimentos contra maus-tratos com animais cresceram bastante graças ao Facebook que vem circulando imagens ou vídeos de animais sendo torturados de forma brutal e até mortos, provocando uma revolta massiva nas redes. Depois dessas mobilizações na plataforma digital, percebemos o surgimento de sistemas de adoção de animais abandonados pela rede, divulgação de fotos dos animais para quem se interessar dirigir-se ao pet e adquirir o bicho, e até mesmo a lei recém-criada que penaliza os maus-tratos.

A Marcha das Vadias foi uma das mais recentes mobilizações que utilizaram de forma expressa o Facebook para consolidar o movimento, que aconteceu em Maio deste ano, onde reuniram centenas de mulheres nas ruas, em várias partes do país contra o machismo. E todo o chamamento e organização de horários, estratégias, ações, pendências de última hora, tudo foi resolvido via Redes Sociais.

A Internet funciona como um meio de comunicação autônomo para esses movimentos, e podemos listar uma série de vantagens para os que a utiliza: uma maior flexibilidade em termos de organização, acesso a informações estratégicas, interação com simpatizantes e a sociedade civil, além de ser uma alternativa para os meios de regulação tradicional que um Estado poderia tomar em relação a uma mobilização tradicional. O uso dessa ferramenta é bem explicada por Thompson: “Em alguns casos a mídia desempenhou (e continua a desempenhar) um importante papel... se as imagens e informações mediadas não tivessem chegado aos receptores, as formas de ação coletiva não se teriam manifestado da mesma forma, na mesma extensão e com a mesma rapidez”.

## FACEBOOK COMO PÚLPITO

É de grande importância o papel dos meios de comunicação no contexto dos anseios do povo e nas questões sociais e de opinião pública. Mas é notório que tudo o que é veiculado na mídia passa pelo crivo do editorial daquele meio assim como pelas classes dominantes, condicionando assim tanto a recepção de forma distorcida do que é veiculado, como não é um canal direto da divulgação dos problemas sociais e de opinião popular.

No Facebook o “mural” tem sido o microfone para alguns usuários da rede, onde são expostos em forma de imagem, vídeos, campanhas ou textos suas mais variadas contestações. Quer seja contra algum fato ocorrido na política, ou casos de violência, ou preconceito, etc. O Facebook vem sendo um espaço para que as pessoas possam opinar e mostrar sua indignação perante alguns fatos, coisa que não é permitida em nenhum outro meio de comunicação.

A grande jogada do site é poder agregar todos em uma única plataforma, a digital, facilitando agregar muitas pessoas em uma única causa para posteriormente se for o caso levar suas ações para as ruas. Cada pessoa expõe sua opinião através de uma página na internet com intuito de desabafar, ou mesmo de procurar melhorias para o que está sendo exposto. Para Foucault “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder de que procuramos assenhorear-nos”<sup>2</sup>.

O caso Isadora Faber é um dos mais recentes sobre essa questão de mobilização “individual” pelo Facebook, onde a adolescente de treze anos criou a página “Diário de

---

<sup>2</sup> Foucault. *A ordem do Discurso*, página 3.

Classe" para denunciar as precárias condições em que se encontrava sua escola. Estudante da Escola Básica Maria Tomázia Coelho, da rede pública de Florianópolis, Isabela utilizava fotos mostrando a situação das instalações internas da escola, e por isso começou a sofrer ameaças por parte de alguns docentes e diretores. No entanto o caso chama a atenção de sites de notícias (UOL e Estadão) e ganha repercussão nacional.

"Nos dias de hoje os movimentos sociais colocam o enfoque nos objetivos imediatos cujo impacto se mede em larga medida pela sua visibilidade pública (sobretudo através da TV) mas, lado a lado com essa visibilidade, as redes virtuais com as suas cumplicidades e formas subterrâneas de comunicação, de solidariedade e denuncia, apoiadas noutros meios tecnológicos(Internet, telemóveis) seguem o seu curso" (Estanque, 2005, p.20).

O Facebook assim como alguns blogs vem ganhando espaço de púlpito para os usuários da rede, e de acordo com a abrangência que certos fatos ganham nas redes, chegam de fato a fazer parte das pautas dos meios de comunicação tradicionais. Os blogs também são uma ferramenta de divulgação de livre opinião, mas não são tão abrangentes quanto o Facebook que mesmo se o usuário não tiver tantos amigos em rede, no momento em que alguém curte uma publicação isso tem uma proporção de reação em cadeia, onde várias outras pessoas podem ver (mesmo sem fazer parte de sua rede pessoal de amigos), e conseqüentemente serão novamente curtidas por outros e também são compartilhadas e numa velocidade inimaginável atinge uma grande quantidade de visualizações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos então compreender que o ciberespaço reproduz uma nova realidade em um plano virtual, mas que em alguns casos são convertidos com sucesso para o plano material. Constatamos então além das formas básicas de utilização das redes sociais, no caso o Facebook: a mobilização de organizações ou associações já consolidadas que passaram a utilizar essa ferramenta para seu benefício; movimentos surgidos da plataforma digital e que ganharam forma real; e os discursos e manifestações individuais de opinião pública.

As pessoas vêm utilizando as redes sociais para debater e até mobilizar acerca de causas que defendem, mas de forma solta, aleatória, não-linear, mutável e volúvel, assim como a "vida líquida" abordada por Zygmunt Bauman e que presenciamos na contemporaneidade. No entanto, está mudando aquela imagem das pessoas interligadas na rede, sem pensar, nem contestar, apenas obedecendo ao sistema online, seguindo o labirinto

da hipermissão, através do hipertexto. Foi lhes dado de forma sutil, menosprezando que seria utilizada para tal, uma grande ferramenta de protesto e ativismo.

As publicações com tom de protesto são frequentes, mesmo sem ser de cunho politizado ou sem alguma organização ou partido por trás. O que as pessoas comuns publicam quando se colocam contra algum fato qualquer que seja nas redes sociais, demonstra e comprova que o povo brasileiro é consciente, é indignado, só não sabe como agir ou o que fazer.

E ousa aqui dizer ainda que, muitas pessoas não expressam sua opinião em suas redes contestando o governo, o Estado e o sistema, porque temem represália ou por parte de seu patrão, ou de políticos, ou da sociedade. Mas o brasileiro sabe das condições adversas e sub-humanas de trabalho a que são submetidos, sabe que a constituição é uma maravilha, mas que não passa do plano impresso, e é consciente da grande disparidade da divisão de renda nesse país, mesmo com a grande ilusão da criação da Classe C de Lula.

Deixo um questionamento sobre a importância das redes sociais, aqui mais especificamente o facebook, na discussão e até resolução de alguns problemas sociais. Pois como podemos constatar ao longo desse artigo que o Facebook já faz parte de um fato histórico da humanidade a nível internacional, como por exemplo, atuando de forma decisiva na queda dos regimes na Tunísia e Egito. Caso fossem canalizadas e centralizadas com intuito de um melhor resultado desses questionamentos e dessas mobilizações a fim de obter resultados efetivos. Resta descobrir como aglutinar as pessoas acerca de causas legítimas e com mantê-las fiéis e preparadas para agir em alguma mobilização futura.

Enfim, as redes sociais e especificamente o Facebook vem cada vez mais ganhando novos usuários, e com o advento dessa ferramenta podemos perceber que as formas de adquirir informações, conhecimento e de intelecto vem sendo efetuada via compartilhamento. Estamos presenciando o surgimento e a consolidação de uma ferramenta de mobilização e opinião pública, não só utilizada por organizações, mas pela grande massa apartidária e "apolitizada", pessoas comuns que passam a se organizar e questionar o sistema de forma diferenciada.

Mas, o ciberespaço ainda não é universal. Para que toda essa magnífica obra da evolução tecnológica seja efetivada nas massas é necessários garantir o acesso comum. A esperança no Wi-Fi parece encontrar eco na dinâmica de conexão do ciberespaço que faz de cada usuário não só consumidor, mas emissor de informação.

Percebe-se também que o Facebook, assim como as demais redes sociais, e a internet não são os motivos para as manifestações, revoltas e protestos, mas apenas um meio de difusão das causas e das ações e uma ferramenta de aglutinar uma maior quantidade de adeptos ou simpatizantes em pouco tempo. O idealizador do site, Mark Zuckerberg, reforçou em sua página que: "O Facebook não foi necessário, nem suficiente, para que quaisquer destes eventos tenham ocorrido" (Vídeo disponível em [www.reuters.com/video/2011/05/26/zuckerberg-facebook-kids-arab-spring?videoId=211135819](http://www.reuters.com/video/2011/05/26/zuckerberg-facebook-kids-arab-spring?videoId=211135819)).

O Facebook pode ser visto como uma terra fértil, que está sendo cuidadosamente aperfeiçoada trabalhada, onde sementes estão sendo plantadas. E em analogia a 'O Germinal' uma obra consagrada de um escritor francês, Emile Zola, onde ele versa sobre os mineiros que estão embaixo da terra silenciosamente, calmamente como que a germiná-la e que virão à superfície quando estiverem preparados. Todos serão uma grande colheita de novos homens, é o surgimento de uma nova sociedade mais consciente de seus direitos e deveres e de suas ações para melhorá-la.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. e FREIRE, T. **Metodologia da investigação em psicologia da educação**. 2. ed. Braga: Psiquilíbrios. 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_ - **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*.

Estanque, Elísio (2005). Activismo ou Indiferença? Recomposição social, diferença sexual e atitudes estudantis na Universidade de Coimbra. Paper apresentado na Conferência Internacional Alternative Futures and Popular Protests, 30 Março a 1 de Abril de 2005.

EVANGELISTA, Rafael. Ferramentas da internet se mostram importantes na organização de manifestações políticas. *Cien. Cult.* [online]. 2011, v. 63, n. 2, 18-20. Disponível em < <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v6n2/a07v63n2.pdf> >. Acesso em 10/09/2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOHN, Maria da Glória (org.) – *Movimentos Sociais no início do século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOHN, Maria da Glória – *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

HARVEY, David. **Occupy**. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012.

KIRKOATRICK, David. O Efeito Facebook: os bastidores da empresa que conecta o mundo. Tradução Maria Lúcia de Oliveira. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LEMONS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

LEMONS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Sulina, Porto Alegre., 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_ - **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÓPEZ, Miguel Túñez & GARCÍA, José Sixto. Las redes sociales em las estrategias de comunicación: del Prestige a Fukushima. *Comunicación e riesgo – III Congreso Internacional Asociación Española de Investigación de la Comunicación*. Disponível em [http://www.aeic2012tarragona.org/comunicacions\\_cd/ok/147.pdf](http://www.aeic2012tarragona.org/comunicacions_cd/ok/147.pdf)> Acesso em 10/08/2012.

MEZRICH, Bem. **Bilionários por Acaso: A Criação do Facebook**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. (2003) Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus.

SENNET, Richard. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995.